

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Bases Conceituais
da **Saúde 8**


Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 8 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-139-8

DOI 10.22533/at.ed.398191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E UTILIZAÇÃO DE COLUTÓRIOS NA REDUÇÃO DE ÍNDICE DE PLACA – RELATO DE CASO	
<i>Cássio Gonçalves Pinto</i> <i>Cristiane Lumy Sasaki Matos</i> <i>Kamilla Silva Mendes</i> <i>Paula Cristiny de Lima Aleixo</i> <i>Marizeli Viana de Aragão Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915021	
CAPÍTULO 2	5
APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA NA SENSIBILIDADE DENTÁRIA APÓS O CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO	
<i>Danielle do Nascimento Barbosa</i> <i>Kaiza de Sousa Santos</i> <i>Nayla Fernandes Dantas Muniz</i> <i>Camila Lima de Oliveira</i> <i>Rafaella Bastos Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915022	
CAPÍTULO 3	11
DOENÇAS OCUPACIONAIS COM MANIFESTAÇÃO BUCAL UM OLHAR SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE DO TRABALHADOR NAS EMPRESAS	
<i>Edilmar Marcelino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915023	
CAPÍTULO 4	24
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Lucas Lacerda de Souza</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Daniel Cavalléro Colares Uchôa</i> <i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Adriana Souza de Jesus</i> <i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915024	
CAPÍTULO 5	28
O PARADIGMA DA RELAÇÃO ENTRE ORTODONTIA E DISFUNÇÃO TEMPOROMADIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Vânia Castro Corrêa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915025	
CAPÍTULO 6	34
DA NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS EFETIVAS PARA OS PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ELA	
<i>Arthur Henrique de Pontes Regis</i> <i>Jonas Rodrigo Gonçalves</i> <i>Marcus Vinicius Barbosa Siqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915026	

CAPÍTULO 7 43

MONONEUROPATIA DE MEMBROS SUPERIORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO NÚMERO DE CONCESSÕES AUXÍLIO BENEFÍCIO ACIDENTÁRIO ENTRE 2006 E 2016 NO BRASIL

Vanessa Tatielly Oliveira da Silva

Rafaela Alves Dantas

João Dantas de Oliveira Filho

Thainá Rayane Bezerra Vieira

Gabriela Emílio Lima dos Santos

Kaliny Oliveira Dantas

Thiago de Oliveira Assis

DOI 10.22533/at.ed.3981915027

CAPÍTULO 8 50

CORRELAÇÕES ENTRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO DE FRENTISTAS DE POSTOS DE COMBUSTÍVEL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Matheus de Sousa Carvalho

Louise Cabral Gomes

Laís Clark de Carvalho Barbosa

Onélia Maria Setúbal Rocha de Queiroga

Valéria Cristina Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3981915028

CAPÍTULO 9 57

MOTIVOS DO ABSENTEÍSMO ÀS CONSULTAS DE OSTEOPATIA NO AMBULATÓRIO DO POSTO DE SAÚDE DA VILA DOS COMERCIÁRIOS, EM PORTO ALEGRE / RS – ESTUDO PROSPECTIVO

Alessandra Costi Bolla

Natalia Sales da Rocha

Márcia Elisabeth Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3981915029

CAPÍTULO 10 64

O LUTO DAS MÃES E AVÓS DO BEBÊ PERFEITO EM TEMPOS DE MICROCEFALIA

Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena

Luciano Bairros da Silva

Renata Pires de Oliveira Costa

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório

Karine da Silva Santos

Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.39819150210

CAPÍTULO 11 71

O CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DE ITACURUÇÁ EM ABAETETUBA – PARÁ

Dennis Soares Leite

Kelma do Couto da Costa

Rodolfo Gomes do Nascimento

Keila de Nazaré Madureira Batista

DOI 10.22533/at.ed.39819150211

CAPÍTULO 12 84

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS DAS PUÉRPERAS USUÁRIAS DO BANCO DE LEITE HUMANO FRENTE À IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR

Tamyris da Silva Jardim
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos-Jordão
Gláucia Pereira Viana
Hugo Ricardo Torres da Silva
Nemório Rodrigues Alves
Carina Scanoni Maia

DOI 10.22533/at.ed.39819150212

CAPÍTULO 13 92

DA INVISIBILIDADE À PRÁTICA INFAME: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER À NÍVEL DE PARAÍBA E JOÃO PESSOA

Erival da Maria Ferreira Lopes
Davi Alves Moura
Rossana Trocolli

DOI 10.22533/at.ed.39819150213

CAPÍTULO 14 101

DISMENORREIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA LIMITAÇÃO IMPOSTA À SAÚDE DA MULHER

Karoline Kalinca Rabelo Santana
Daniel Francisco Siqueira Andrade
Kênia Rabelo Santana de Faria

DOI 10.22533/at.ed.39819150214

CAPÍTULO 15 106

IMPACTO DO DIABETES NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AVALIAÇÃO DO APOIO SOCIAL

Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Luciana Conceição Garcia de Aquino
Natália Daiana Lopes de Sousa
Natalia Pinheiro Fabrício
Ana Maria Parente Garcia Alencar

DOI 10.22533/at.ed.39819150215

CAPÍTULO 16 112

MULHERES AMAZÔNICAS COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FATORES DE RISCO

Rosana Pimentel Correia Moysés
Gabriela de Souza Amaral
Juliana Viana Nascimento
B. Daiana Santos
Maria da Graça Pereira

DOI 10.22533/at.ed.39819150216

CAPÍTULO 17 124

OS EFEITOS DA INFERTILIDADE NA VIDA DA MULHER COM ENDOMETRIOSE

Rhayssa Soares Mota
Yasmin de Amorim Vieira
Laís Mendes Viana
Laura Vitória Viana Caixeta
Giovanna Rodrigues Pérez
João Victor Nobre Leão

DOI 10.22533/at.ed.39819150217

CAPÍTULO 18 129

PERCEÇÃO DO PAI ACERCA DA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM FORTALEZA-CEARÁ

Francisco Antonio da Cruz Mendonça
Marilyn Kay Nations
Andréa Stopiglia Guedes Braide Cristiani
Nobre de Arruda
Kátia Castelo Branco Machado Diógenes
José Manuel Peixoto Caldas
Luis Rafael Leite Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.39819150218

CAPÍTULO 19 142

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE NASCENTES DO ARROIO ANDREAS, RS, BRASIL, ATRAVÉS DE MÉTODOS ECOTOXICOLÓGICOS E GENOTOXICOLÓGICOS UTILIZANDO *DAPHNIA MAGNA* (STRAUS, 1820) COMO ORGANISMO BIOINDICADOR

Daiane Cristina de Moura
Alexandre Rieger
Eduardo Alcayaga Lobo

DOI 10.22533/at.ed.39819150219

CAPÍTULO 20 155

DIÁLOGO MULTIPROFISSIONAL SOBRE COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Andréia Jordânia Alves Costa
Bruna Roberta Lima Baia de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.39819150220

CAPÍTULO 21 156

DIMENSÃO LÚDICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Maria Cláudia Cavalcanti Silveira Bezerra
Alessandra Coelho Costa
Narriman Patú Hazime
Rayssa Cristina Marinho de Oliveira Queiroz
Moab Duarte Acioli

DOI 10.22533/at.ed.39819150221

CAPÍTULO 22 167

OSTEOMIELITE EM MANÚBRIO ESTERNAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laryssa Cristiane Palheta Vulcão

Carlos Victor Vinente de Sousa

Emanuelle Silva Mendes

Fernanda Santa Rosa de Nazaré

Matheus Ataíde Carvalho

Silvia Renata Pereira dos Santos

Tatiana Menezes Noronha Panzetti

DOI 10.22533/at.ed.39819150222

CAPÍTULO 23 175

EFICÁCIA DAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE REIKI, SEGUNDO DADOS DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ester Luiza Gonçalves

Boscolli Barbosa Pereira

DOI 10.22533/at.ed.39819150223

SOBRE A ORGANIZADORA..... 183

CORRELAÇÕES ENTRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO DE FRENTISTAS DE POSTOS DE COMBUSTÍVEL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Matheus de Sousa Carvalho

Faculdade de Medicina Nova Esperança -
FAMENE/FACENE, João Pessoa - PB

Louise Cabral Gomes

Faculdade de Medicina Nova Esperança -
FAMENE/FACENE, João Pessoa - PB

Laís Clark de Carvalho Barbosa

Faculdade de Medicina Nova Esperança -
FAMENE/FACENE, João Pessoa - PB

Onélia Maria Setúbal Rocha de Queiroga

Faculdade de Medicina Nova Esperança -
FAMENE/FACENE, João Pessoa - PB

Valéria Cristina Silva de Oliveira

Faculdade de Medicina Nova Esperança -
FAMENE/FACENE, João Pessoa - PB

RESUMO: O campo da “Saúde Pública” tem como finalidade a intervenção nas relações entre o trabalho e a saúde, com atuação na promoção, proteção e reabilitação do trabalhador, traduzida nas ações de vigilância dos riscos nos ambientes e condições de trabalho. O estudo tem como objetivo analisar o processo de trabalho dos frentistas de postos de gasolina e correlacioná-lo com a saúde destes trabalhadores. Durante as aulas do módulo de ISEC IV os alunos do 4º período da turma B discutiram e refletiram na sala de aula sobre a Saúde do trabalhador. A turma foi dividida em subgrupos contendo 4 alunos cada, ficando cada grupo responsável

para entrevistar um trabalhador. Foi elaborado um questionário para ser aplicado junto a frentistas de um posto de combustíveis em João Pessoa. Os resultados proporcionaram maior conhecimento sobre a profissão dos frentistas e como a saúde dos mesmos podem ser afetadas devido à exposição crônica a agentes químicos nocivos e outros aspectos que podem também trazer malefícios à saúde, como jornadas longas e falta de intervalo. É necessária a fiscalização da avaliação individual da Saúde do Trabalhador e de iniciativas que visem a Educação em Saúde como método de prevenção e elaboração de ações educativas, bem como a ampliação da participação da Vigilância em Saúde do Trabalhador e do CEREST que têm o papel de prover retaguarda técnica especializada para o conjunto de ações e serviços da rede do Sistema Único de Saúde- SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador; Medicina do trabalho; Exposição ocupacional.

ABSTRACT: The field of “Public Health” has as purpose the intervention in the relations between work and health, with action in the promotion, protection and rehabilitation of the worker, translated in the actions of vigilance of the risks in the environments and working conditions. The objective of this study is to analyze the work process of gas station workers and correlate it with the health of these workers.

During the ISEC IV module classes the students in the 4th period of class B discussed and reflected on the worker's health classroom. The class was divided into subgroups containing 4 students each, each group being responsible for interviewing a worker. A questionnaire was drawn up to be applied to fueling workers at a fuel station in João Pessoa. The results provided greater insight into the professions of health workers and how their health can be affected by chronic exposure to harmful chemicals and other aspects that can also lead to health hazards such as long journeys and lack of interval. It is necessary to supervise the individual assessment of Occupational Health and initiatives that aim at Health Education as a method of prevention and elaboration of educational actions, as well as the expansion of the participation of Vigilance in Occupational Health and CEREST that have the role of providing specialized technical rearguard for the set of actions and services of the Unified Health System-SUS network.

KEYWORDS: Worker's health; Occupational medicine; Occupational exposure.

1 | INTRODUÇÃO

Todo o processo de trabalho envolve situações de risco, de acidentes e de formas de adoecimento. Os riscos no interior do processo se concretizam nos chamados 'agentes de risco'. O agente é aquele que pratica a ação, provocando a reação sobre o outro, e atua direta ou indiretamente no corpo de trabalhador, não apenas fisicamente, mas de forma integral, incluindo as instâncias fisiológicas e psicológicas. (ANDRADE, A. 2002).

O ambiente dos postos de combustíveis propicia aos trabalhadores frentistas inúmeros riscos e agravos à saúde, os quais devem ser considerados ofensivos ao processo saúde-doença do profissional exposto, entre eles: contato com combustíveis e outros produtos químicos, permanência junto às bombas de combustíveis, ruído, calor, frio, possibilidade de atropelamento, assaltos, receptividade de movimentos, longas jornadas de pé e sobrecarga de trabalho pelas distintas funções que desenvolvem. (CEZAR-VAZ, 2012).

Nesse contexto, atenta-se para os produtos químicos a que os frentistas estão expostos, como os hidrocarbonetos aromáticos, benzeno e tolueno, constituintes da gasolina. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). No Brasil a exposição ocupacional aos solventes orgânicos é um problema de saúde pública, sem notificação e negligenciados pelos administradores de postos de combustíveis (CERQUEIRA et al., 2010).

A saúde do trabalhador e um ambiente de trabalho saudável são valiosos bens para todos os envolvidos diretamente no processo de trabalho e para a sociedade como um todo. A saúde ocupacional contribui para a produtividade, motivação e satisfação do trabalho e, portanto, para a melhoria geral na qualidade de vida dos indivíduos. Objetiva-se com este trabalho relacionar os dados obtidos sobre o processo de trabalho, com a Saúde do Trabalhador e os riscos aos quais está exposto. Enfatizando-se as condições de trabalho no meio em que o frentista está inserido, condições essas que

refletem diretamente na qualidade de vida do trabalhador.

2 | METODOLOGIA

Em sala de aula, os alunos foram divididos em grupos de 4 pessoas e foram sorteados os temas. Foi proposto que cada aluno, deste grupo, entrevistasse um frentista. A entrevista foi realizada com base na orientação dos professores do Módulo: Integração, Serviço, Ensino e Comunidade – ISEC IV, Disciplina: Saúde do Trabalhador do Curso de Medicina, onde foram discutidas as descrições do perfil socioeconômico e perguntas acerca do processo de trabalho destes profissionais.

O grupo se dirigiu a um Posto de Combustível, localizado na cidade de João Pessoa, e cada estudante entrevistou um frentista, com um questionário previamente realizado pelo grupo. Anteriormente à entrevista, foi apresentado ao entrevistado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicou-se o intuito do mesmo e foi solicitada a assinatura do trabalhador para confirmar o fato do mesmo ter concordado em responder às perguntas e que estava ciente da sua participação na pesquisa.

Nome:	Idade:
Naturalidade:	Estado civil:
Local de trabalho:	
-Você trabalha aqui há quanto tempo? A quanto tempo é frentista?	
-Teve filho após trabalhar como frentista? Teve filho antes de trabalhar como frentista?	
-Você tem conhecimento sobre a importância no uso de EPIs?	
-Você ao entrar nessa empresa passou por algum curso de capacitação técnica?	
-Como frentista, você ainda realiza outras funções durante o trabalho?	
-Você sente algum desconforto pelo contato diário com a gasolina?	
-Você apresenta algum tipo de lesão na pele?	
-Você sente dificuldade para escutar?	
-Você e seus colegas de trabalho fazem exames periódicos (audiometria)?	
-Quais são os maiores riscos que você acha que corre nesse trabalho?	
-Você teve treinamento adequado para saber o que fazer em situações de emergência?	
-Já presenciou algum assalto?	
-Você usa EPIs, como óculos, máscara e luvas?	
-Você conhece o CEREST e o RENAST? Sabe para que serve?	
-Seu chefe cedeu o EPI para você e mostrou os benefícios de utilizá-lo?	
-Já sentiu sintomas como: náuseas, cefaleia, irritação nos olhos ou alterações no sono devido a esse trabalho?	
-Você apresenta alguma queixa referente ao seu processo de trabalho? Há alguma queixa respiratória? -- Há mulheres trabalhando como frentista no seu local de trabalho?	
-Você já realizou algum tipo de exame relacionado ao seu processo de trabalho, orientado pelo o proprietário do posto de gasolina?	
-No posto de gasolina, onde você trabalha há ações educativas? Há grupo de partilha de experiência? ---Há inspeções periódicas? Há avaliações da saúde do trabalhador?	
-Há iniciativa de campanhas de prevenção? Há participação de sindicatos de trabalhadores na elaboração de material educativo?	

Quadro 1. Questionário utilizado na entrevista

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entrevistou-se o frentista A.F.C., de 24 anos, natural de Santa Rita, casado e sem filhos. O entrevistado trabalha na função de frentista há 4 anos. A carga de trabalho pode ser definida como uma inter-relação entre as exigências externas, organizacionais, instrumentais, impostas ao operador, exigindo dele estratégias de regulação para garantir os objetivos prescritos pela organização, desenvolver a sua competência profissional e preservar o seu bem-estar. (FERREIRA; FREIRE, 2001).

Iniciou-se a entrevista abordando a questão do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e foi relatado pelo entrevistado que os equipamentos de proteção foram entregues inicialmente sem nenhuma explicação da importância do seu uso para a sua saúde, como também não houve orientação em relação ao uso adequado. Além disso, como o material era descartável, após desgaste, não houve reposição do mesmo, por isso, hoje, o trabalhador não faz uso de equipamentos de proteção extremamente essenciais, visto que não há fiscalização devida.

É imprescindível que o frentista receba do seu empregador uma máscara para inalação de vapores orgânicos, óculos protetores e botas de segurança. A ineficácia da fiscalização mantém o risco de acidentes ou problemas futuros de saúde para os trabalhadores. Normalmente a fiscalização só ocorre, efetivamente, quando existe uma denúncia (SILVA, 2014).

A segurança e a saúde ocupacional dos frentistas não são vistas com atenção pela maioria do empresariado e, quanto aos equipamentos, a proteção dos profissionais é resumida, na maioria das vezes, a uma luva ou bota. O ideal é que o trabalhador também receba protetor auricular, chapéu, fardamento com tecido específico, avental e máscara (FREIRE, 2015).

Segundo pesquisas acadêmicas feitas com frentistas, esses tem conhecimento dos equipamentos de segurança e fazem uso, especialmente, da bota e do uniforme anti-chamas no dia a dia. Outros equipamentos como óculos, máscaras, e luva, são usadas em situações específicas, como durante o descarregamento de combustível para armazenamento interno do posto (SARTORATO, 2014).

Ao questionar o operador sobre como foi o processo de contratação na empresa em que trabalha, o mesmo referiu que a empresa não exigiu como pré-requisito curso de capacitação técnica, foi realizado, apenas, questionamentos durante uma entrevista. No seu meio de trabalho, o frentista realiza sua função apenas abastecendo os veículos, não participando de outros tipos de atividade no posto de abastecimento.

Na questão de saúde do trabalhador e dos riscos aos quais os frentistas são expostos diariamente, o entrevistado afirmou não sentir nenhum desconforto relacionado ao contato diário com os solventes orgânicos presentes na gasolina. O operador referiu não possuir lesões na pele e também negou sentir alguma dificuldade auditiva ou distúrbio visual.

Diversos centros de investigação toxicológica tem pesquisado a ação dos

solventes orgânicos no sistema auditivo. Os solventes possuem alta volatilidade e lipossolubilidade, facilitando a absorção pelos tecidos. Como o tecido nervoso é composto principalmente de lipídios, é especialmente sensível à toxicidade dos solventes (QUEVEDO, 2013).

Os solventes orgânicos são responsáveis também por mudanças relacionadas à visão. Os testes psicofísicos destacam-se ao avaliar aspectos da visão dos sujeitos expostos, pois possuem grande eficiência em detectar alterações, revelando perdas antes do aparecimento de fenômenos clínicos evidentes, e por ser capaz de analisar diferentes funções visuais separadamente (LACERDA, SOUZA, RODRIGUES, SILVEIRA, 2009).

No que se refere à saúde do trabalhador, acompanhamento médico e exames complementares, foi relatado que uma vez ao ano um médico se dirige ao posto e realiza alguns exames não específicos. O frentista também referiu não haver nenhum atendimento médico especializado e nem a realização de exames laboratoriais.

Além disso, não há uma orientação da empresa para que os trabalhadores busquem o serviço médico para realização de exames extremamente importantes, como por exemplo, audiometria. Exames como esse são de extrema importância, no caso desses profissionais, que trabalham em contato diário com diversos agentes químicos nocivos a saúde.

Pesquisas alertam para a importância da vigilância dos trabalhadores de postos de combustíveis em virtude das concentrações de benzeno em 1ppm no ar e da ausência de normatização, fiscalização e monitoramento. Visto que, o número de Trabalhadores em postos no Brasil é expressivo (CORREA, et al. 2014).

Foi questionado ao trabalhador se o mesmo tinha conhecimento acerca da existência do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), o frentista respondeu não conhecer as entidades.

Na estruturação da RENAST, os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) tem destaque. Atuam como pólos irradiadores da cultura da produção social das doenças, centralizando o trabalho nesse processo. Além de prover o suporte técnico necessário e viabilizar ações de vigilância (JACQUES, MILANEZ, MATTOS, 2012).

No que se refere a questão social foi informado, durante a entrevista, que, no posto em questão, não existem programas com ações educativas, grupos de compartilhamento de experiência, ou mesmo inspeções periódicas e avaliação da saúde do trabalhador. O trabalhador também referiu a inexistência de campanhas educativas de prevenção ou proteção.

Estudos concluíram que a construção de ações e a formação de agentes vigilantes de postos de combustível articularam profissionais de diversas formações e instituições. Atentou-se para a exposição ao risco químico, repercutindo na melhoria das condições de trabalho, na regulamentação das formas de produção, distribuição e

consumo dos combustíveis (SANTOS, LACAZ, 2013).

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se a presença de riscos à saúde aos quais os trabalhadores frentistas estão expostos, como agentes químicos que tem comprovada nocividade ao organismo. As medidas de segurança, como os equipamentos de proteção individual, são conhecidos pelos trabalhadores, mas as empresas não dão prioridade ao seu uso e não há uma fiscalização efetiva como se deveria ter. Além disso, a assistência à saúde desses operadores é precária, não existe uma orientação por parte dos empregadores e nem atendimento adequado para os trabalhadores da empresa.

Com a realização do estudo foi possível conhecer o processo de trabalho dos frentistas os riscos aos quais estão expostos, bem como a importância do profissional de saúde no acompanhamento desses trabalhadores. O médico tem um papel fundamental no processo de saúde desses indivíduos, ele deve prestar assistência visando o benefício do seu paciente, como é previsto na Resolução CFM nº 1.488/1998, onde explicita que deve fornecer laudos, pareceres e relatórios de exame médico e dar encaminhamento, sempre que necessário, para benefício do paciente e dentro dos preceitos éticos, quanto aos dados de diagnóstico, prognóstico e tempo previsto de tratamento. Quando requerido pelo paciente, deve o médico por à sua disposição tudo o que se refira ao seu atendimento, em especial cópia dos exames e prontuário médico.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Mário César; FREIRE, Odaléa Novais. **Carga de trabalho e rotatividade na função de frentista**. Rev. adm. contemp., Curitiba, v. 5, n. 2, p. 175-200, Aug. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 abril 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552001000200009>.

MOURA-CORREA, Maria Juliana et al. **Exposição ao benzeno em postos de revenda de combustíveis no Brasil: Rede de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT). Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4637-4648, Dec. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001204637&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 abril 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.12772014>.

LACERDA, Eliza Maria da Costa Brito; VENTURA, Dora Fix; SILVEIRA, Luiz Carlos de Lima. **Evaluación visual mediante métodos psicofísicos de las personas sometidas a exposición laboral a solventes orgánicos. Psicol. USP**, São Paulo, v. 22, n.1, p.117-145, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642011000100007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 abril 2016. Epub Mar 25, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642011005000011>.

JACQUES, Camila Corrêa; MILANEZ, Bruno; MATTOS, Rita de Cássia Oliveira da Costa. **Indicadores para Centros de Referência em Saúde do Trabalhador: proposição de um sistema de acompanhamento de serviços de saúde**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 369-378, Feb. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_

arttext&pid=S141381232012000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 abril 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000200011>.

SANTOS, Ana Paula Lopes dos; LACAZ, Francisco Antonio de Castro. **Ações de vigilância em saúde do trabalhador e ambiente: análise da atuação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Campinas em postos de combustível.** Rev. bras. saúde ocup., São Paulo , v. 38, n. 128, p. 230-242, Dec. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303

HINRICHSEN, S. et al. **Alterações clínicas e oftalmológicas em frentistas expostos a vapores de derivados de petróleo em posto de gasolina do Grande Recife.** Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=2760&fase=imprime>.

CERQUEIRA, Gilberto Santos. Exposição Ocupacional a Gasolina: Um Estudo Transversal. Disponível em: <<file:///C:/Users/Louise/Downloads/139-775-1-PB.pdf>>.

ROCHA, Laureize Pereira. Trabalhadores de postos de combustíveis: sujeitos expostos ao benzeno. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/3516>>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-139-8

